



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

**MANUAL DE ORIENTAÇÕES
SOBRE
Gestão
da
ambiência escolar
NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Por: DULCEMARA GUIMARÃES SALES

JULIANA FONSECA DE OLIVEIRA NERI

PRODUTO EDUCACIONAL

SANTOS

2025

Produto Educacional

Nível: Mestrado

Área de Conhecimento: Ensino

Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Gestão e Políticas Públicas no Ensino Fundamental

Macroprojeto de Pesquisa e Desenvolvimento:
Gestão da Educação – Políticas Educacionais, Currículo e Avaliação

Título da Dissertação:
Gestão da Ambiência Escolar – A Coordenação Pedagógica na Humanização das Relações para Contribuir nos Processos de Ensino e Aprendizagem

Autora:
Dulcemara Guimarães Sales

Orientadora:
Dra. Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Tipo de Produto Educacional:
Manual de Orientações sobre Gestão da Ambiência Escolar para a Coordenação Pedagógica

Público-Alvo:
Equipe Gestora e Professores

Descrição

O manual aborda a importância de valorizar e mediar as relações humanas no ambiente escolar, oferecendo ferramentas práticas de Gestão da ambiência escolar. O conteúdo é estruturado em tópicos para facilitar a implementação e promover ações aprofundadas sobre o tema. Além disso, inclui materiais de apoio, como textos, vídeos, roteiros e atividades, que enriquecem o processo de aprendizagem e incentivam a aplicação dos conceitos apresentados.

 **Divulgação:** Portal EduCAPES

URL :

Link da Unimes: <https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/dissertacoes-e-quadro-de-produtos/>

Ficha catalográfica:

S163m	SALES, Dulcemara Guimarães
	Manual de orientações sobre gestão da ambiência escolar na coordenação pedagógica Dulcemara Guimarães Sales. - Santos, 2025. 45f.
	Orientador(a) : Juliana Fonseca de Oliveira Neri.
	Produto Educacional, Universidade Metropolitana de Santos, Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025.
	1. Ambiência escolar. 2. Coordenação pedagógica. 3. Relações humanas na educação
	I. Manual de orientações sobre gestão da ambiência escolar na coordenação pedagógica
	CDD:370.01

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

Dulcemara G. Sales

Coordenadora Pedagógica



Atua em uma Unidade Municipal de Educação em Santos de Ensino Fundamental Anos Finais. Graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar.

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional de Práticas Docentes no Ensino Fundamental.



Seja a mudança que você quer ver no mundo

MAHATMA GANDHI



dulcegsales@gmail.com



RESUMO

O período da pandemia trouxe desafios imensuráveis para a sociedade e a educação foi uma das áreas mais impactadas. A interrupção do convívio social e o isolamento prolongado afetaram significativamente o bem-estar emocional de todos nós. Essa situação mobilizou cada pessoa de forma diferente, mas muitos apresentaram dificuldade de relacionamento, ocasionando o aumento do número de conflitos interpessoais nas escolas e, conseqüentemente, prejudicando o ambiente e a saúde mental das pessoas.

Neste manual de orientações de Gestão da ambiência escolar para a Coordenação Pedagógica, abordaremos estratégias e práticas que podem auxiliar na construção de um ambiente escolar mais saudável e colaborativo. Através do diálogo, da afetividade e da escuta ativa, propomos caminhos para que as relações interpessoais sejam fortalecidas, promovendo uma cultura de respeito mútuo e de apoio entre todos os membros da comunidade escolar.

Nosso objetivo é fornecer ferramentas que possam ser utilizadas no dia a dia da escola, para que a equipe gestora e principalmente os coordenadores pedagógicos estejam preparados para lidar com os desafios emocionais e sociais que surgem no ambiente escolar. Assim, esperamos contribuir para a criação de um espaço onde o aprendizado e o desenvolvimento pessoal possam florescer de maneira plena e harmoniosa.



ambiência escolar ; coordenação pedagógica; relações humanas na educação; comunicação não violenta.

Sumário

1. <u>Apresentação</u>	
- Introdução e a importância da Gestão da ambiência escolar no ambiente escolar -----	07
- Contexto pós pandemia-----	08
2. <u>Fundamentos da Gestão da ambiência escolar</u> -----	09
3. <u>Princípios da Comunicação não violenta</u> -----	10
4. <u>Por onde começar???</u>	
- Estudo da realidade-----	13
	20
5. <u>Plano de ação</u> -----	
6. <u>Plano de formação</u>	
- Formação 1-----	27
- Formação 2-----	29
- Formação 3-----	31
- Formação 4-----	33
- Formação 5-----	35
7- Compartilhando experiências -----	40
8. Considerações Finais -----	41
9. Referências -----	42
10. Anexos -----	43

Apresentação

Caro leitor (a),

Este material é o resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional de Práticas Docentes no Ensino Fundamental, intitulado Manual de Orientações de Gestão da ambiência escolar para Coordenadores Pedagógicos e foi desenvolvido com o intuito de oferecer subsídios práticos e teóricos para coordenadores pedagógicos, visando aprimorar suas competências na mediação e gestão das relações dentro do ambiente escolar. A proposta central do manual é integrar os princípios da Comunicação Não Violenta (CNV) como ferramenta fundamental para a promoção de uma gestão democrática, baseada no diálogo, na empatia e na construção de um ambiente escolar mais humano e colaborativo.

A Comunicação Não Violenta, conforme desenvolvida por Marshall Rosenberg, propõe a criação de espaços onde a escuta ativa, o respeito e o reconhecimento das necessidades de cada indivíduo sejam valorizadas. Nesse sentido, este manual convida os coordenadores pedagógicos a refletirem sobre a importância de praticar a escuta empática com seus colegas, professores, alunos e comunidade escolar, tornando-se agentes de mudança e facilitadores de um clima escolar positivo.

A Gestão da ambiência escolar é compreendida aqui como uma prática que transcende as funções meramente administrativas, focando-se na construção de relações de confiança e cooperação entre todos os envolvidos no processo educacional. O papel do coordenador pedagógico, portanto, não se limita à orientação e acompanhamento do trabalho pedagógico, mas inclui também a mediação de conflitos, a promoção de espaços de diálogo e a articulação entre as diferentes vozes presentes na escola.

Este manual está organizado em capítulos que abordam a introdução aos conceitos da CNV, propostas de formações e a aplicação de um plano de ação na rotina escolar contribuindo na construção de um ambiente de trabalho mais colaborativo. Com exemplos práticos, sugestões de atividades e reflexões sobre a importância do diálogo na gestão escolar, espera-se que este material sirva como um manual para coordenadores pedagógicos que desejam atuar com mais empatia, sensibilidade e comprometimento com a educação de qualidade.

Sucesso em sua caminhada!!!



Introdução

Objetivo do Manual

Este manual tem como objetivo oferecer diretrizes teóricas e práticas aos coordenadores pedagógicos, com o propósito de fomentar a gestão da ambiência escolar. Por meio de formações estruturadas, busca-se fortalecer uma cultura pautada na comunicação não violenta, na participação democrática e na liderança colaborativa, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais justo, inclusivo e voltado ao bem-estar coletivo.

A Importância da Gestão da ambiência escolar

A Gestão da ambiência escolar transcende as práticas administrativas e organizacionais, focando na criação de uma comunidade escolar que valorize o diálogo, a participação ativa de todos os envolvidos e a resolução de conflitos de maneira pacífica. Em uma época em que as escolas enfrentam desafios complexos, como a diversidade cultural, os problemas socioemocionais dos alunos e o papel cada vez mais central da escola na formação cidadã, a Gestão da ambiência escolar emerge como uma ferramenta essencial para transformar o cotidiano escolar.

Orienta-se pelo princípio de que as relações entre gestores, professores, alunos e comunidade devem ser mediadas pela cooperação, o respeito mútuo e a busca por soluções conjuntas para os desafios educacionais. Neste manual, serão exploradas diversas formas de promover essa gestão de maneira prática e aplicável ao dia a dia da escola.

Público-Alvo

Este manual é direcionado, principalmente, a coordenadores pedagógicos e professores, que são agentes centrais na implementação de uma Gestão da ambiência escolar eficiente. Como líderes educacionais, coordenadores e professores têm o poder de influenciar diretamente a cultura organizacional da escola, criando ambientes mais colaborativos e inclusivos.

A formação destes profissionais por meio de práticas de Gestão da ambiência escolar visa capacitá-los para que possam desempenhar um papel ativo na construção de um ambiente escolar em que as relações humanas e pedagógicas sejam marcadas pela cooperação, respeito e, sobretudo, pelo diálogo. Ao desenvolver competências para aplicar a comunicação não violenta e promover a participação democrática, espera-se que os coordenadores e professores se tornem multiplicadores desses valores, promovendo transformações significativas em seu contexto escolar.

A Educação na Pandemia e Pós-Pandemia: Desafios e Reflexões para a Rotina Escolar

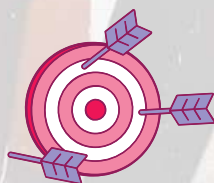
A pandemia de COVID-19 trouxe profundas mudanças para a educação em todo o mundo, afetando diretamente a rotina escolar, as práticas pedagógicas e a relação entre professores, estudantes e famílias. Durante esse período, a escola foi desafiada a se reinventar, a adaptar suas práticas de ensino e a encontrar novas formas de engajamento e apoio aos alunos. Esse contexto foi amplamente estudado por educadoras como Laurinda Almeida e Vera Placco, que abordam, em suas obras, os desafios e possibilidades emergentes para a gestão escolar e o papel da escola na formação integral dos sujeitos.

Para Placco e Almeida, a escola se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento humano, social e afetivo. No entanto, a pandemia fragilizou esse ambiente ao romper com a rotina presencial, impondo o distanciamento físico e alterando a dinâmica de interação social.

No período pós-pandêmico, o retorno às aulas presenciais trouxe novos desafios e reflexões para o ambiente escolar. Esse momento exigiu uma ressignificação das relações, pois a escola, além de retomar os conteúdos pedagógicos, precisou promover um espaço de acolhimento, escuta e empatia para lidar com as marcas deixadas pela pandemia.

Outro ponto relevante destacado por Almeida e Placco é a necessidade de inovação e flexibilidade na prática educativa. A pandemia mostrou que a escola pode se adaptar e ser criativa para atender às demandas emergentes. No contexto pós-pandêmico, essa lição permanece: é fundamental que a escola continue buscando alternativas para tornar o aprendizado mais significativo e inclusivo. A gestão, nesse sentido, deve ser democrática e colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar em um processo contínuo de escuta e participação, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, ao refletir sobre a pandemia e o período pós-pandemia, é essencial que as práticas educacionais evoluam para atender às novas demandas emocionais e sociais dos estudantes. A escola precisa continuar a ser um espaço de acolhimento e segurança, onde se promove a empatia e o respeito, alinhando-se às reflexões sobre a importância de uma gestão que valorize as relações humanas e o compromisso com a formação integral.



Fundamentos da Gestão da ambiência escolar



Conceito de Gestão da ambiência escolar

A Gestão da ambiência escolar, tal como é valorizada neste manual, compreende uma prática de liderança e administração alicerçada na escuta sensível, no diálogo contínuo e na participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar. Mais do que uma estratégia organizacional, essa abordagem representa um compromisso com a construção de um ambiente acolhedor, no qual as relações humanas são cultivadas com empatia, respeito e corresponsabilidade.

No espaço escolar, a ambiência é entendida não apenas como a dimensão física e funcional da instituição, mas como o clima relacional que se estabelece entre os membros da comunidade educativa. Trata-se de favorecer uma cultura de convivência pautada pela cooperação, pela confiança mútua e pelo reconhecimento das diferentes vozes, promovendo um cotidiano escolar mais inclusivo, ético e democrático.

Relação com o Trabalho Pedagógico

A Gestão da ambiência escolar está profundamente interligada ao trabalho pedagógico, pois ambos visam a formação integral do indivíduo. Enquanto o trabalho pedagógico foca no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, a Gestão da ambiência escolar atua como uma estrutura de suporte que garante que esse desenvolvimento ocorra em um ambiente harmônico, colaborativo e ético.

Ao adotar uma Gestão da ambiência escolar, os coordenadores pedagógicos e professores podem criar um espaço onde o ensino e a aprendizagem se desenvolvem de maneira mais inclusiva e humana. A prática pedagógica torna-se mais eficiente quando todos os envolvidos se sentem parte do processo e quando os conflitos são resolvidos de maneira pacífica e construtiva.

Além disso, a Gestão da ambiência escolar contribui para a democratização da escola, pois incentiva a participação ativa de alunos e professores na organização do ambiente escolar, promovendo o protagonismo estudantil e a autonomia docente. Isso fortalece a corresponsabilidade e o compromisso com o sucesso coletivo.

Princípios da Comunicação Não Violenta (CNV)

A Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg, é um dos pilares centrais da Gestão da ambiência escolar, especialmente no contexto educacional. Ela se baseia na premissa de que os conflitos são inevitáveis, mas podem ser resolvidos de forma construtiva e empática quando as pessoas conseguem expressar suas necessidades de forma clara e respeitosa e também ouvir as necessidades dos outros com empatia.

Os quatro componentes principais da CNV são:

1. **Observação** - Observar a situação de forma neutra, sem julgamentos ou avaliações.
2. **Sentimentos** - Identificar e expressar os sentimentos que surgem em resposta ao que foi observado.
3. **Necessidades** - Reconhecer as necessidades por trás dos sentimentos expressos.
4. **Pedidos** - Fazer um pedido claro e específico que contribua para atender às necessidades identificadas.

No ambiente escolar, a CNV permite que coordenadores pedagógicos, professores e alunos lidem com conflitos de maneira colaborativa, buscando soluções que beneficiem todas as partes envolvidas. Essa forma de comunicação promove um ambiente de confiança, abertura e respeito, no qual as relações interpessoais se fortalecem.

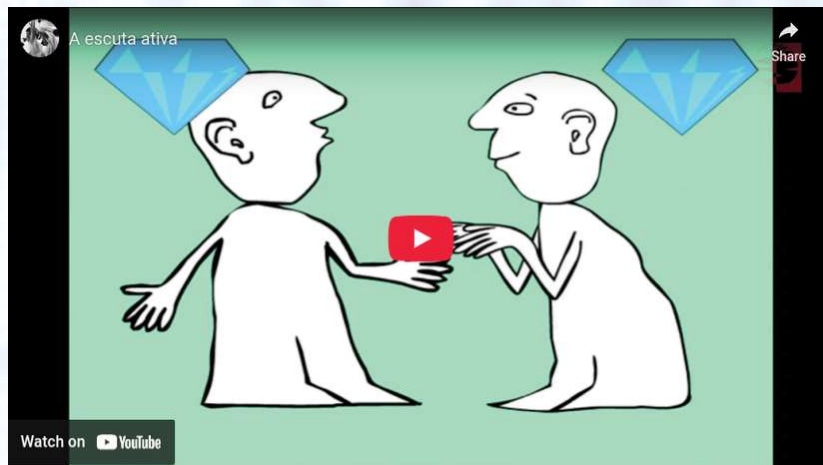
Ao implementar a CNV na escola, gestores e professores podem criar espaços de diálogo, onde as demandas e necessidades de todos os membros da comunidade escolar possam ser ouvidas e respeitadas. Isso contribui diretamente para a construção de uma gestão mais democrática e participativa.



Saiba Mais



Disponível em : <https://youtu.be/7LuIOMOMI7A?si=JZkeOegJRH0IVPh>
Acesso em 05 fev.2025



Disponível em: <https://youtu.be/7Wtp2PIHBEk>
Acesso em 05 fev. 2025



Disponível em : https://youtu.be/Q6rAV_7J5T0?si=_j2tax6l09JHtLhn
Acesso em 05 fev.2025

Ferramentas e Práticas Colaborativas

Para implementar a Gestão da ambiência escolar no dia a dia da escola, é essencial que coordenadores e professores disponham de ferramentas que facilitem a colaboração e a participação ativa de todos. Algumas práticas colaborativas incluem:

- ✓ **Reuniões Participativas** - Organizar reuniões em que todos os membros da comunidade escolar possam expressar suas opiniões e participar na tomada de decisões. Esses espaços devem ser seguros, onde a escuta ativa e o respeito sejam prioritários.
 - ✓ **Grupos de Trabalho Colaborativos** - Criar grupos de trabalho formados por professores, alunos e pais para discutir temas específicos e propor soluções conjuntas. A diversidade de perspectivas pode enriquecer o processo decisório e fortalecer a gestão compartilhada.
 - ✓ **Mediação de Conflitos** - Desenvolver programas de mediação de conflitos que envolvam a CNV, onde alunos e professores possam lidar com desentendimentos de maneira construtiva, sempre buscando o consenso e o respeito mútuo.
 - ✓ **Autoavaliação e Feedbacks** - Promover uma cultura de autoavaliação e feedback contínuo, onde os profissionais e alunos possam refletir sobre suas práticas e interações, visando melhorias constantes. Isso pode ser feito por meio de reuniões regulares ou instrumentos como questionários anônimos.
 - ✓ **Projetos Comunitários** - Envolver a comunidade escolar em projetos que beneficiem o entorno da escola e reforcem a importância da ação coletiva e socialmente responsável. Esses projetos podem incluir atividades como mutirões, campanhas de conscientização ou projetos interdisciplinares.
- Essas práticas colaborativas, aliadas à comunicação não violenta, proporcionam uma base sólida para a implementação de uma Gestão da ambiência escolar eficaz, promovendo o bem-estar de todos e garantindo um ambiente de aprendizagem mais saudável e inclusivo.

Por onde começar



Estudo da realidade

O estudo da realidade é um passo essencial para compreender o contexto escolar e suas especificidades, especialmente diante dos desafios contemporâneos como os impactos psicológicos e emocionais da pandemia de COVID-19 nos profissionais da educação.

1. Identificação do Contexto Escolar

Ações :

- Coletar informações sobre o histórico da escola, o bairro ou comunidade onde está localizado e as características socioeconômicas da população.
- Realizar observações e registrar como o espaço escolar é utilizado e os recursos disponíveis.
- Entrevistar membros da comunidade (pais, responsáveis, alunos e funcionários) para compreender a relação deles com a escola.

2. Levantamento dos Temas Geradores

Ações :

- Promover rodas de conversa com professores, alunos, pais e equipe administrativa para levantar problemas, desafios e aspirações comuns.
- Estimule que os participantes compartilhem suas percepções e experiências sobre o ambiente escolar.
- Identificar temas recorrentes que representam como principais preocupações ou aspirações da comunidade (ex.: infraestrutura, saúde mental, relações interpessoais).

3. Análise Crítica dos Temas Geradores

Ações:

- Incentivar diálogos em grupo para aprofundar a análise dos temas, questionando suas causas e implicações.
- Contextualizar os temas no cenário maior da educação e das políticas públicas, relacionando-os a questões estruturais e sistêmicas.
- Utilizar textos, vídeos ou atividades de conscientização para auxiliar os participantes a enxergar os temas com uma perspectiva crítica e social.

4. Reflexão e Consciência Coletiva

Ações :

- Facilitar momentos de reflexão coletiva sobre as análises feitas, incentivando os participantes a expressarem seus sentimentos e ideias.
- Promover a empatia entre os diferentes membros da comunidade escolar, valorizando a diversidade de experiências e visões.
- Conectar os temas propostos, às possibilidades de mudança, reforçando a importância da ação coletiva.

5. Planejamento de Ações Transformadoras

Ações :

- Reunir sugestões de ação dos próprios participantes para enfrentar os problemas e necessidades apontadas no estudo.
- Elaborar, de forma conjunta, um plano com metas e estratégias que sejam viáveis para a escola, com responsabilidades e prazos, garantindo que todos estejam comprometidos com as mudanças propostas.

6. Implementação e Avaliação das Ações

Ações :

- Executar ações conforme o planejamento, com o envolvimento ativo dos diferentes membros da escola.
- Realizar reuniões periódicas para avaliar o progresso e os resultados das ações, ajustando o que for necessário.
- Estimular uma avaliação contínua e crítica, incentivando a participação de todos para que o processo de mudança seja eficaz e adaptável.

Por onde começar



Estudo da realidade



OPAS Organização Pan-Americana da Saúde | Organização Mundial da Saúde Região das Américas

Início / Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo

Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo

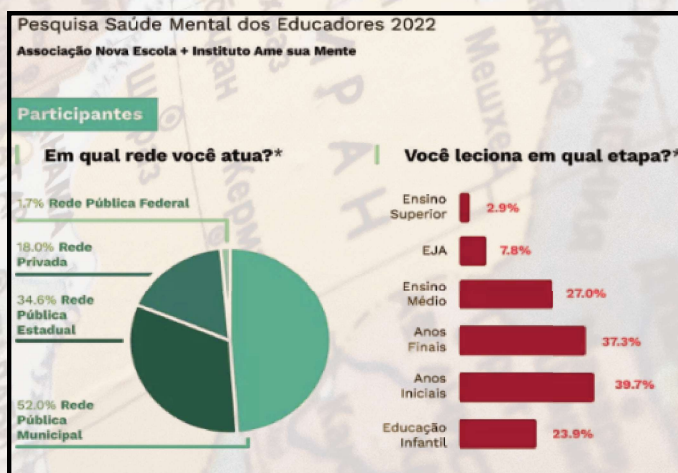
<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>
Acesso em 05 fev. 2025

Reflexos da pandemia ainda afetam os professores no Litoral de São Paulo

Municípios oferecem apoio a profissionais que tiveram de se afastar por conta de transtornos psicológicos

For: Régis Querino - 25/07/22 - IS10

Disponível em: www.atribuna.com.br/cidades/reflexos-da-pandemia-ainda-afetam-os-professores-no-litoral-de-s-o-paulo-1242299 . Acesso em 21 fev.2025



Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21359/pesquisa-revela-que-saude-mental-dos-professores-piorou-em-2022> . Acesso em: 21 jan. 2025.

Por onde começar ???



Estudo da realidade

Presidência da República
Secretaria-Geral

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu prometo, nos termos do parágrafo 5º do art. 66 da Constituição Federal, a seguinte Lei:

Arte. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

Arte. 2º As equipes multiprofissionais devem desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, participando na mediação das relações sociais e institucionais.

Parágrafo único: O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e será desenvolvido em articulação com a gestão escolar.

Arte. 3º Os entes federativos disporão de 1 (um) ano, a partir dos dados de publicação desta Lei, para providenciar as condições ao cumprimento do disposto em seus dispositivos.

Arte. 4º Esta Lei entra em vigor nos dados de sua publicação.

Brasília, 11 de dezembro de 2019; 198º da Independência e 131º da República.

JAIR MESSIAS BOLSONARO

Este texto não substitui o publicado no DOU de 12.12.2019.



DECRETO Nº 10.317, DE 12 DE JANEIRO DE 2024

REGULAMENTO A LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019, QUE DISPÕE SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E DE SERVIÇO SOCIAL NAS REDES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

ROGÉRIO SANTOS, Prefeito Municipal de Santos, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, DECRETA:

Arte. 1º Este decreto regulamenta a Lei Federal nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que institui a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica.

Arte. 2º A implantação e o funcionamento dos serviços de Psicologia e de Serviço Social no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Santos visam garantir que os profissionais dessas áreas possam subsidiar:

I - a promoção e a assistência aos profissionais da educação pública em todas as dimensões da saúde e no suporte necessário à prática educativa plena e eficaz;

II - o acolhimento e o acompanhamento das demandas que se relacionam a questões de vulnerabilidade social e psicoemocional.

Arte. 3º Os serviços serão organizados pela rede municipal de educação de Santos, por meio da seguinte estrutura:

I - Atribuições dos profissionais:

a) atuação conjunta com a Coordenação Pedagógica e o Orientador Educacional para orientação e suporte às práticas pedagógicas;

b) atendimento aos alunos em situação de vulnerabilidade social e emocional, observadas as normas legais de sigilo e ética profissional;

II - atuação em ações relacionadas com aspectos pessoais, financeiros, familiares, culturais e processos de ensino-aprendizagem;

III - elaboração de propostas de integração e melhoria do ambiente escolar por meio de projetos intersetoriais de acolhimento e suporte;

IV - promoção de ações em saúde mental nas escolas através de grupos, individualmente e nas relações aluno x aluno, professor x aluno e pessoal em diversas situações e atividades.

Por onde começar ???

Estudo da realidade

Projeto político pedagógico: análise e readequação

IX- INDICADORES DE QUALIDADE		AMBIENTE INTERNO	
		Forças	Fraquezas
GESTÃO DEMOCRÁTICA	A gestão democrática de ensino é uma forma de gerir a instituição de maneira que possibilite a transparência, a democracia e a participação efetiva de todos da comunidade escolar – estudantes, professores, funcionários, pais e entorno. A participação e o exercício democrático se dão na articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola, por meio de colegiados, conselhos escolares, associação de pais, grêmios estudantis, assembleias, entre outros. Acontece no processo de elaboração conjunta, a partir de objetivos comuns incorporados pela coletividade, para que o trabalho pedagógico/administrativo da escola seja norteado e gerido desde seu planejamento e sua implementação até sua avaliação.	Os colegiados Conselho de Escola e APM atuantes.	Baixa participação e engajamento de professores na implementação de ações sugeridas pelos mesmos, na finalidade da melhoria do atendimento ao discente.
		Gestão com escuta ativa, focada para o bom atendimento dos alunos e de seus interesses e necessidades com o desenvolvimento dos projetos: Grêmios Estudantis, Aluno Ouvidor e Jovem Doutor. Manutenção do quadro da equipe gestora. Eleição dos alunos representantes de classe. Professores	

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA	Fortalecer a comunicação entre a escola e as famílias.	Implementar um sistema de comunicação regular, incluindo informativos, eventos escolares, atividades e oportunidades de envolvimento. Vídeos e textos formativos. Criar oportunidades para que as famílias participem de eventos escolares Desenvolver programas de voluntariado que permitam às famílias contribuir ativamente com a escola.	Atendimento a todas as famílias que vierem procurar a equipe gestora para esclarecimentos de dúvidas e resoluções de conflitos.
	Promover a participação ativa das famílias na vida escolar dos alunos. Apoiar o aprendizado em casa e a parceria entre escola e família. Criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo para todas as famílias.		Compartilhar todas as atividades e eventos internos no Instagram da escola para melhor acompanhamento e possível participação da família. Reunião de Pais e Mestres Extraordinária e Formativa com temas propostos de acordo com as necessidades observadas sobre Comunicação Não Violenta, uso responsável das redes sociais e WhatsApp, desenvolvimento humano de 10 a 16 anos e a importância do diálogo nas relações interpessoais. Criação de Grupo de Whatsapp Business para comunicação direta com as famílias das atividades, reuniões, eventos da escola, bem como o compartilhamento de vídeos e mensagens que possam colaborar atendimento das demandas e formação de nossos pais.

Palestras, sessão de vídeos e rodas de conversa com temas relacionados ao preconceito a toda a comunidade escolar.

Reuniões mensais com os representantes de cada sala utilizando a escuta ativa para ouvir as necessidades do grupo, sensibilizá-los quanto a importância do acolhimento aos alunos novos e engajá-los nos eventos desenvolvidos na UME.

Por onde começar ???



Estudo da realidade

O diagnóstico da unidade escolar é o primeiro passo para entender os desafios e potencialidades do ambiente. A CNV pode ser aplicada desde essa fase, promovendo uma escuta ativa entre coordenadores, professores e alunos para identificar os problemas de forma colaborativa e empática. Isso possibilita que o diagnóstico vá além dos problemas visíveis, identificando também as necessidades emocionais e de comunicação que afetam a dinâmica escolar.

No PPP, é comum encontrar objetivos voltados ao desenvolvimento integral do aluno, bem como a importância da formação continuada dos professores. A Gestão da ambiência escolar, ao integrar a CNV, propõe um modelo de formação que valorize as relações interpessoais e o autoconhecimento. Essa abordagem não só capacita os educadores em suas áreas específicas, mas também em competências socioemocionais, que são essenciais para construir um ambiente escolar mais colaborativo e menos conflituoso.

As ações pedagógicas geralmente envolvem estratégias para melhorar o desempenho acadêmico, engajamento dos alunos e redução de conflitos. A Gestão da ambiência escolar, por meio da CNV, contribui para que essas ações sejam inovadoras de maneira que promovam o diálogo e o respeito mútuo. Professores e alunos podem ser encorajados a participar de rodas de conversa, onde expressam suas necessidades e buscam soluções de forma conjunta, resistentes e aumentando o sentimento de pertencimento. Inserir um pouquinho de texto

Um ambiente escolar saudável e acolhedor é essencial para o sucesso das atividades propostas no PPP. A CNV é especialmente útil na criação de uma ambiência onde o respeito e a empatia predominam. Coordenadores pedagógicos podem utilizar técnicas de CNV para mediar conflitos e facilitar o entendimento entre as partes, promovendo uma cultura de paz e colaboração.

Incorporar a Gestão da ambiência escolar e a CNV no PPP da escola reforça o compromisso com uma educação centrada na valorização das relações humanas. Isso se alinha com os objetivos do PPP de promover um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e participativo. A aplicação desses princípios não só ajuda a reduzir conflitos, mas também fortalece o engajamento de todos os envolvidos no processo educacional, tornando a escola um espaço de aprendizado, respeito e crescimento mútuo

Considerações importantes da realidade na UME Lócus da pesquisa:

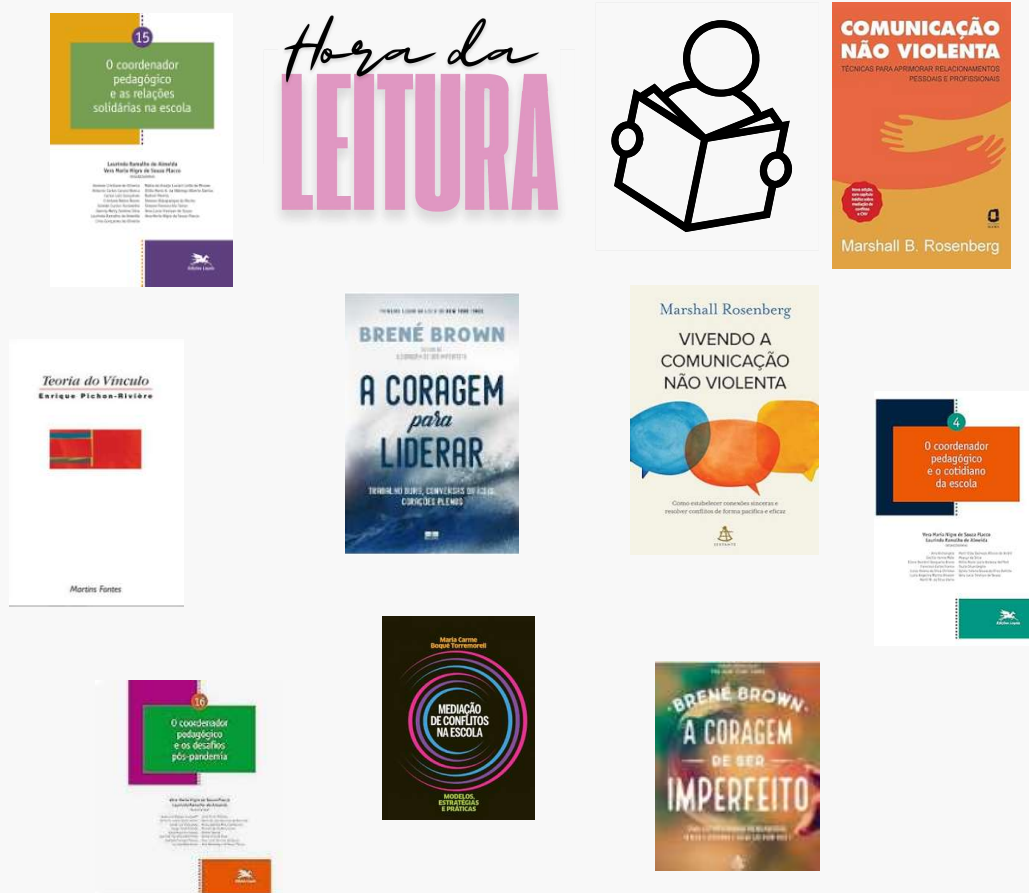
- Aumento expressivo do número de alunos com Ansiedade, depressão e fobia social
- Aumento de atendimentos dos alunos com necessidade de acolhimento e escuta ativa
- Casos de alunos que praticam automutilação
- Aumento do número de alunos em atendimento domiciliar por problemas na saúde mental

A escola, enquanto espaço de formação integral do indivíduo, tem enfrentado desafios cada vez mais complexos no acolhimento e atendimento às demandas emocionais dos alunos. Um dos aspectos mais preocupantes observados na UME, locus desta pesquisa, é o aumento expressivo de casos de alunos com ansiedade, depressão e fobia social. Essas condições refletem não apenas as mudanças na sociedade contemporânea, como o avanço tecnológico e o isolamento pós-pandemia, mas também a necessidade de desenvolvermos práticas escolares que promovam o bem-estar e a saúde mental. É necessário que a escola esteja preparada para identificar sinais de fragilidade emocional e, a partir disso, adotar estratégias que apoiem o aluno em sua jornada escolar e pessoal. Para isso, os alunos necessitam de um espaço seguro, onde podem ser ouvidos sem julgamento, com sensibilidade e empatia. A escola, portanto, precisa capacitar seus profissionais para que desenvolvam habilidades como a Comunicação Não Violenta (CNV), favorecendo um ambiente escolar mais colaborativo e humanizado. Tal abordagem, além de reduzir conflitos, tem o potencial de construir relações interpessoais baseadas no respeito e na compreensão mútua.

Outro ponto alarmante identificado na realidade da escola é o crescimento no número de casos de automutilação entre os alunos. Essa prática, muitas vezes silenciosa, sinaliza uma profunda necessidade de atenção e cuidado. Mais do que nunca, é essencial que a escola atue em parceria com equipes multidisciplinares, como psicólogos e assistentes sociais, para oferecer suporte adequado tanto aos alunos quanto às suas famílias. Além disso, é fundamental trabalhar na prevenção por meio de ações educativas que promovam a valorização da vida e a expressão saudável dos sentimentos.

Por fim, observa-se também o aumento do número de alunos em atendimentos domiciliares, refletindo a complexidade das demandas emocionais que chegam à escola. Esse crescimento exige uma reorganização nas práticas pedagógicas e administrativas, incluindo a criação de políticas mais estruturadas de inclusão e acolhimento. A sobrecarga enfrentada pela equipe pedagógica também exige atenção, uma vez que o equilíbrio emocional dos profissionais impacta diretamente na qualidade do atendimento aos alunos.

Diante desse panorama, torna-se evidente a necessidade de uma escola ampliar seu papel como promotora de um ambiente que valorize as relações humanas e o cuidado mútuo. Para isso, é essencial investir em formações continuadas que capacitem os educadores para lidar com os desafios emocionais dos estudantes, além de fortalecer parcerias com a rede de saúde pública e outras instituições de apoio. Assim, a escola se transforma em um espaço verdadeiramente acolhedor, onde o aprendizado ocorre não apenas no âmbito acadêmico, mas também no desenvolvimento emocional e social de todos os envolvidos.



O levantamento bibliográfico é um passo essencial na construção de qualquer mudança, pois permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o tema, fundamentando teoricamente seu trabalho e garantindo uma visão crítica e abrangente. No campo da Gestão da ambiência escolar e da Coordenação Pedagógica, por exemplo, obras como *A Coragem de Ser Imperfeito* e *A Coragem para Liderar*, de Brené Brown, são fundamentais para entender a importância da vulnerabilidade e da coragem como ferramentas para lideranças efetivas, temas diretamente relacionados ao desenvolvimento de ambientes escolares mais humanos e acolhedores.

Por sua vez, os livros *Comunicação Não Violenta* e *Construindo a Comunicação Não Violenta*, de Marshall B. Rosenberg, detectaram uma base sólida sobre técnicas de comunicação que visam reduzir conflitos e promover o entendimento mútuo — uma habilidade necessária para coordenadores pedagógicos que buscam melhorar o clima escolar e fortalecer as relações interpessoais.

A coleção de Vera Placco e Laurinda Ramalho sobre a coordenação pedagógica é outra referência crucial, pois aborda os desafios e as responsabilidades desse papel no ambiente escolar. Essa coleção oferece ao pesquisador uma visão detalhada sobre a prática pedagógica, os processos de formação continuada e a mediação de conflitos, fortalecendo a compreensão sobre o papel do coordenador como mediador e líder educacional.

Dessa forma, um levantamento bibliográfico abrangente permite não apenas o aprofundamento em temas específicos, como liderança e comunicação, mas também uma análise comparativa entre diferentes abordagens e teorias. Esse processo enriquece o desenvolvimento de propostas inovadoras e fundamentadas, garantindo que o pesquisador contribua de maneira significativa para a área educacional.

Plano de ação

✓ Reunião com o Instituto Camará Calunga para explanação da Proposta de atuação na UME Edméa Ladevig (Construindo parcerias)

✓ Reunião com os professores e funcionários da Unidade e os responsáveis pelo Instituto Camará Calunga para explicação do Projeto. (Saúde Mental dos Adolescentes)

✓ Reunião com os professores para indicação de 15 alunos que inicialmente serão os formadores e multiplicadores do Projeto.

✓ Reunião com os Responsáveis do Instituto Camará Calunga e os alunos indicados para sensibilização e adesão ao projeto / Entrega do termo de participação e autorização.

✓ Reunião com a professora articuladora do Grêmio Estudantil.

✓ Encontro com os jovens (atuação do Instituto Camará Calunga)

✓ Formação sobre a CNV (Comunicação Não violenta) para professores e funcionários (RPA)

✓ Encontro com os jovens (atuação do Instituto Camará Calunga)

✓ Início do Projeto: Jovem Acolhedor. Os representantes de sala ficarão responsáveis pelo acolhimento dos alunos novos da sala de aula, mostrando as dependências da escola e apresentação do grupo.

✓ Encontro com os jovens (atuação do Instituto Camará Calunga)

✓ Formação dos professores sobre CNV (Comunicação Não Violenta)

✓ Encontro com os jovens (atuação do Instituto Camará Calunga)

✓ Formação sobre a CNV (Comunicação Não Violenta)para professores

✓ Encontro com os jovens (atuação do Instituto Camará Calunga)

✓ Formação sobre a CNV (Comunicação Não Violenta) para os professores.

✓ Sessão simultânea de Leitura: proposta de leitura sobre o tema.

✓ Encontro de Sensibilização - Jovens escolhas : Saúde mental em Pauta (Instituto Camará Calunga)

✓ Formação sobre CNV (Comunicação Não violenta) para os professores

✓ Aplicação do Questionário com os professores sobre as relações humanas dentro do ambiente escolar como fator de contribuição ao processo de ensino aprendizagem.

✓ Visita ao colégio Jean Piaget para conhecimento do projeto da escola de Mediação de conflitos.

✓ Atividades de intervenção do Grêmio Estudantil com os alunos sobre CNV (Comunicação Não Violenta), destacando a forma agressiva e depreciativa que os adolescentes se tratam na rotina escolar, grupos de Whatsapp e redes sociais.

✓ Formação para Pais sobre a CNV (Comunicação Não Violenta) na RPM (Reunião de Pais e Mestres)



Ações Permanentes da UME:

✓ Atendimento da Equipe Gestora a todas as famílias com necessidades de escuta para esclarecimentos, acolhida ou intervenções

✓ Postagem de Vídeos e textos sobre Comunicação não violenta no grupo de WhatsApp dos pais .

Validação positiva



A validação positiva é um princípio central na teoria da Disciplina Positiva, desenvolvida por Jane Nelsen. Esse modelo enfatiza a criação de um ambiente de aprendizado e convivência que promova respeito mútuo, empatia e encorajamento, valores essenciais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Nelsen defende que a validação positiva é uma ferramenta poderosa para fortalecer a autoestima e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa, aspectos cruciais para a formação de indivíduos responsáveis e independentes.

Validar afirmativamente não significa ignorar erros ou dificuldades, mas sim refletir sobre esforços e qualidades de forma genuínas. Essa abordagem ajuda a construir uma relação de confiança entre educadores e educandos, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam ouvidos e respeitados. Para Nelsen, o estímulo de comportamentos desejáveis deve ser realizado sem o uso de punições ou recompensas externas, mas por meio do diálogo, da escuta ativa e da modelagem de comportamentos construtivos. Como afirma Nelsen, "as crianças se sentem encorajadas quando percebem que são aceitas e valorizadas como são, e não pelo que fazem" (NELSEN, 2016, p. 45).

A teoria destaca que, ao validar as emoções e ações das crianças, os adultos buscam um senso de pertencimento e importância, pilares para o desenvolvimento emocional saudável. Essa prática é especialmente eficaz em situações de conflito, pois permite que as partes envolvidas expressem seus sentimentos e encontrem soluções de forma cooperativa. Na sala de aula, a validação positiva pode reduzir a indisciplina, melhorar a comunicação e estimular a autonomia dos alunos, fatores que influenciam diretamente o desempenho acadêmico e a convivência escolar.

Além disso, a validação positiva contribui para que os educandos internalizem valores como empatia, respeito e responsabilidade. Quando os professores adotam essa postura, passam a agir como modelos de comportamentos assertivos e respeitosos, inspirando os alunos a reproduzirem tais práticas em seus próprios contextos. Nelsen destaca que o objetivo não é apenas moldar comportamentos, mas promover um aprendizado emocional e social que os prepare para a vida.

Em suma, a validação positiva baseada na teoria de Jane Nelsen é uma estratégia transformadora, que une respeito, encorajamento e empatia para promover uma educação mais humanizada. A sua aplicação na escola não só melhora a qualidade das relações, como também forma cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de enfrentar desafios de forma construtiva e colaborativa.

Caixa de Pandora



O Mito da Caixa de Pandora

Segundo a narrativa, Zeus, o rei dos deuses, planejou a criação de Pandora como parte de uma prosperidade à humanidade. Pandora foi moldada por Hefesto, o deus ferreiro, e recebeu de outros deuses atributos como beleza, graça e curiosidade. Ela foi enviada como presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, que havia descoberto o fogo dos deuses e dado aos homens.

Pandora trouxe consigo uma caixa (ou jarro, na versão original em grego, chamada pithos) que Zeus havia determinado que nunca fosse aberta. Movida pela curiosidade, Pandora acabou abrindo a caixa, libertando todos os homens, como a dor, a doença, a inveja, e outros sofrimentos que passaram a afligir a humanidade. Ao perceber o erro, Pandora fechou a caixa rapidamente, mas restou dentro apenas a esperança, o único elemento que não escapou.

Atividade: A Caixa das Preocupações e da Esperança

Objetivo: Criar um espaço de acolhimento para que os alunos reflitam sobre questões que os incomodam e encontrem apoio emocional no ambiente escolar.

Desenvolvimento:

1. Introdução ao Mito:

- Leia o texto sobre o Mito da Caixa de Pandora com a turma.
- Promova uma breve discussão:
- Qual foi o erro de Pandora ao abrir a caixa?
- Por que a esperança permaneceu dentro da caixa?
- Como podemos relacionar isso com a nossa vida?

2. Construção da Caixa das Preocupações:

- Mostre aos alunos uma caixa decorada (ou permita que eles a decoram).
- Explique que essa será a Caixa das Preocupações e da Esperança.
- Cada aluno receberá pedaços de papel e canetas para escrever anonimamente questões, sentimentos ou preocupações que estão abalando-os.
- Oriente-os a serem honestos e escreverem algo que desejariam conversar ou compartilhar.

3. Depósito na Caixa:

- Peça aos alunos que dobrem seus papéis e os depositem na caixa.

4. Reflexão Coletiva:

- Após todos depositarem, explique que, como grupo, vocês vão refletir sobre os sentimentos ali depositados (sem expor os papéis de forma individual).
- Leia algumas questões (anonimamente) e discuta com a turma temas mais amplos, como amizade, empatia, respeito e superação.

5. Encerramento: A Esperança na Caixa:

- Distribua pequenos cartões ou tiras de papel em formato de estrela ou coração.
- Cada aluno escreverá uma mensagem de esperança ou uma solução positiva que ele acredita que possa ajudar alguém que esteja enfrentando dificuldades.
- Esses cartões também serão depositados na caixa.

Resultados Esperados:

- Desenvolver a escuta ativa e empatia entre os alunos.
- Criar um ambiente mais acolhedor e aberto à comunicação.
- Mostrar que, mesmo em situações difíceis, a esperança e o apoio mútuo podem fazer diferença.

**PLANO FORMATIVO VOLTADO PARA
MELHORIA NAS RELAÇÕES HUMANAS NA
AMBIÊNCIA ESCOLAR**

Formações

*Professores
Funcionários*



*Grêmio
Estudantil*



Compartilhando Experiências

Relatos dos alunos do Grêmio Estudantil da UME
Momento de escuta dos alunos

GRÊMIO ESTUDANTIL

Nome: [Redacted]

Exercício da Comunicação Não Violenta

Autoempatia: capacidade de se conectar com você mesmo de uma forma atenciosa e respeitosa.

1- Pense numa situação difícil de relacionamento com o outro na sua vida e relate abaixo:

*Na minha vida antiga tive uma
melhor que me fez uma grande dor.*

2- Como você se sente nessa situação? Conte para nós...

*Eu me sinto humilhada porque
ele falou no frente do todo todo.*

3- Qual seria a sua necessidade que não foi satisfeita ?

Que ele entendesse que eu precisava.

4- Como você acha que seria a maneira correta de pedir para a pessoa que está envolvida na situação atender a sua necessidade?

*Que ele me explique, que ele me entendesse
me respeitasse.*



Compartilhando Experiências

Relatos dos alunos do Grêmio Estudantil da UME

GRÊMIO ESTUDANTIL

Nome: _____

Exercício da Comunicação Não Violenta

Autoempatia: capacidade de se conectar com você mesmo de uma forma atenciosa e respeitosa.

1- Pense numa situação difícil de relacionamento com o outro na sua vida e relate abaixo:

Por causa da minha sogra já me botaram apêndice.

2- Como você se sente nessa situação? Conte para nós....

Nessa situação me sinto constrangido

3- Qual seria a sua necessidade que não foi satisfeita ?

Seria querer que eu pensou me libertasse para eu dizer que é errado

4- Como você acha que seria a maneira correta de pedir para a pessoa que está envolvida na situação atender a sua necessidade?

Falando com algum adulto que podere ajudar na situação



Compartilhando Experiências

Relatos dos alunos do Grêmio Estudantil da UME

GRÊMIO ESTUDANTIL

Nome: _____

Exercício da Comunicação Não Violenta

Autoempatia: capacidade de se conectar com você mesmo de uma forma atenciosa e respeitosa.

1- Pense numa situação difícil de relacionamento com o outro na sua vida e relate abaixo:

Desde pequena fui da minha avó e tentei, pois foi com uma pessoa, mas acabei dando a segunda mão.

2- Como você se sente nessa situação? Conte para nós ...

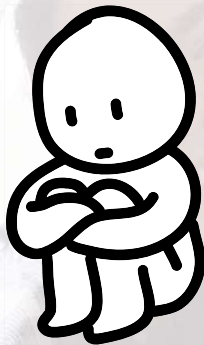
Sempre me importava com ela, mas agora por ser um trabalho muito longo, não consigo mais fazer, mas sinto a avó e sinto falta, mas não sei, principalmente quando alguém me dá uma mão.

3- Qual seria a sua necessidade que não foi satisfeita?

Um abraço e me sentir com alguém com tempo em meu lado.

4- Como você acha que seria a maneira correta de pedir para a pessoa que está envolvida na situação atender a sua necessidade?

Chamar a atenção de maneira "Olha, você pode me ajudar a tentar entender isso?"



Formação 1

Nesta primeira formação, o leitor encontrará uma proposta que une leitura de fruição, imagens provocativas e pontos de reflexão cuidadosamente selecionados para favorecer um olhar crítico e sensível sobre Observação e Julgamento. Cada material foi escolhido com base em critérios que visam estimular a curiosidade, a observação cuidadosa e o diálogo, criando condições para que os participantes desenvolvam habilidades de comunicação, resolução de conflitos e práticas de empatia. As imagens, aliadas às questões propostas, funcionam como disparadores para que o leitor se envolva ativamente no processo de reflexão, compreenda a relevância de cada estratégia utilizada e perceba como esses recursos podem contribuir para o alcance dos objetivos formativos.

Leitura de fruição



“A observação é um importante ponto na resolução dos conflitos porque faz a distinção entre o que é e o que pensamos sobre. É um espaço em que o diálogo torna-se possível.”
Christiane Goffard (Bélgica)



Pontos de reflexão:

Refleta sobre essa imagem! O que vocês veem? O que essa imagem faz vocês sentirem?

Quais são os elementos visuais na imagem que sugerem uma interação entre as duas pessoas?

Objetivo: Incentivar a observação cuidadosa e objetiva, sem interpretações precipitadas.

Como você descreveria a postura e as expressões faciais de cada pessoa sem fazer suposições sobre o que elas estão pensando ou sentindo?

Objetivo: Praticar a habilidade de observar sem julgar, um princípio central da CNV.

Que tipos de julgamentos ou suposições poderíamos fazer ao ver essa imagem, e como esses julgamentos poderiam afetar a maneira como interpretamos a interação?

Objetivo: Refletir sobre como os julgamentos podem moldar percepções e influenciar a comunicação.

Como você poderia usar os princípios da CNV para abordar essa situação se estivesse presente nela?

Objetivo: Aplicar a CNV para imaginar uma comunicação mais empática e cuidadosa na interação entre as duas pessoas.

Se você estivesse na posição de uma das pessoas na imagem, como poderia expressar seus pensamentos e sentimentos de forma autêntica e sem julgamento?

Objetivo: Incentivar a prática da expressão autêntica e respeitosa, conforme os princípios da CNV.

Como a escuta ativa poderia ajudar na compreensão mútua entre as pessoas nesta imagem? Que perguntas poderiam ser feitas para buscar entendimento?

Objetivo: Explorar o valor da escuta ativa e do interesse genuíno, que são essenciais para uma comunicação não violenta.

Atividade

Praticando: citar fatos sem lhes acrescentar uma avaliação

Determine se as seguintes frases constituem uma observação desprovida da avaliação e julgamento. Caso contrário, imagine o que poderia ser uma observação pura e reescreva a frase.

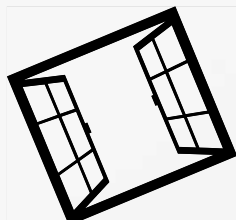
- ? Você fica o tempo todo na frente do computador
- ? Em nossas reuniões você fala demais
- ? Hoje cedo você foi embora e deixou seu prato sobre a mesa
- ? Você agride todo mundo por nada
- ? Você é muito protetora com os seus filhos
- ? Ontem você bateu na sua irmãzinha
- ? À noite Lucas ficou triste

Formação 2



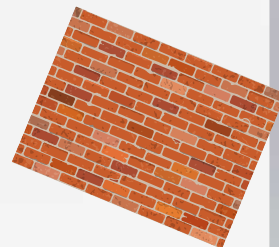
Leitura de fruição

Iniciar uma formação com um texto de fruição é fundamental porque permite aos participantes mergulharem em uma experiência de leitura prazerosa e inspiradora, abrindo caminhos para a reflexão crítica e o engajamento afetivo com o tema proposto. Esse tipo de texto, além de despertar o interesse e a curiosidade, estimula a imaginação e cria um ambiente de acolhimento e partilha de ideias, favorecendo a construção de vínculos entre os envolvidos na formação. Ao desfrutar de um momento de leitura que não é estritamente técnico ou acadêmico, os participantes têm a oportunidade de ampliar seu repertório cultural e sensível, estabelecendo conexões que enriquecem o processo formativo como um todo.



Palavras são janelas ou muros?

Tuas palavras me condenam,
Me julgam e me afastam tanto,
Antes de partir preciso ouvir:
Disseste aquilo no entanto?



Antes que me defenda altiva ,
Antes que fale por mágoa ou medo,
Antes que erga um muro de palavras,
Diga, será que ouvi isso mesmo?

Palavras são janelas ou são muros,
nos condenam ou alforriam.
quando eu falar ou quando escutar,
Que a luz do amor de mim irradie

Preciso dizer certas coisas
Que tanto importam para mim.
Se por acaso eu não for clara
Ajudarás a me libertar enfim?

Se eu pareci criticar-te,
Se achaste que não nos damos,
Tente ouvir em minhas palavras
Sentimentos que partilhamos.



RUTH BEBERMEYER

Pontos de reflexão: ?

Esta atividade tem como objetivo promover uma reflexão profunda sobre o impacto das palavras na comunicação e nos relacionamentos, incentivando os participantes a desenvolverem uma abordagem mais empática e consciente no ambiente escolar.

A partir da análise do poema "Palavras São Janelas (ou São Paredes)", de Ruth Bebermeyer (presente no livro de Marshall Rosenberg sobre Comunicação Não Violenta - CNV), os participantes serão levados a uma reflexão sobre como as palavras podem conectar ou afastar as pessoas, influenciando a qualidade das interações interpessoais.

Além disso, a atividade busca:

- ✓ Fortalecer a escuta ativa e a sensibilidade para perceber sentimentos e necessidades não verbalizadas.
- ✓ Estimular a empatia como ferramenta essencial para a construção de relações saudáveis na escola.
- ✓ Refletir sobre a humildade e a abertura ao feedback, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e respeito mútuo.
- ✓ Gerar ações práticas para transformar a comunicação no ambiente escolar, tornando-a mais acolhedora e colaborativa.

1- Como você interpreta a ideia de que "palavras são janelas ou são paredes"? Pode pensar em um momento em que as palavras ajudaram a criar uma conexão ou, ao contrário, causaram um afastamento?

Objetivo : Incentivar os participantes a refletirem sobre o papel das palavras na construção ou na ruptura de relacionamentos.

2- O poema fala sobre a importância de ouvir verdadeiramente, antes de reagir ou se defender. Como essa abordagem poderia ajudar em situações de conflito com alunos, colegas ou pais?

Objetivo : Explorar o valor da escuta ativa na CNV e suas aplicações no ambiente escolar.

3- "Que a luz do amor brilhe através de mim" é um dos versos centrais do poema. Como você acredita que a empatia e o cuidado podem transformar as relações na escola?

Objetivo : Incentivar os professores a pensarem sobre como a empatia e a compaixão podem fortalecer as conexões e reduzir conflitos.

4- No poema, o autor pede ajuda para "se libertar" das próprias palavras, caso elas não sejam claras. Como essa postura de humildade e abertura para o feedback pode influenciar a prática da CNV?

Objetivo : Refletir sobre a importância de ser flexível e receptivo ao feedback, essencial para uma comunicação sincera e respeitosa.

5- "Tente ouvir por entre as minhas palavras os sentimentos que compartilhamos." Como podemos desenvolver a habilidade de perceber as necessidades e sentimentos não ditos nas interações do cotidiano?

Objetivo : Explorar a capacidade de ouvir de forma empática, captando emoções e necessidades além das palavras.

6- De que forma você pode aplicar o princípio do poema — transformar palavras em "janelas" — para melhorar o relacionamento com seus alunos ou com a equipe?

Objetivo : Inspirar ações práticas que os professores possam adotar para promover uma comunicação mais acolhedora e construtiva.



1. Faça uma lista de sentimentos e necessidades

Formação 3

Vídeo de fruição



Disponível em : <https://youtu.be/BxlfjHI9XUE>

Qual foi o conceito da CNV que mais chamou sua atenção no vídeo? Por quê?

Objetivo : identificar o aspecto da CNV que mais ressoou com o professor, promovendo uma auto-reflexão sobre a importância da prática.

Como você acredita que a escuta ativa pode influenciar o ambiente escolar?

Há alguma situação recente em que você enfrente a necessidade dessa habilidade?

Objetivo : Incentivar os professores a pensarem sobre a aplicação prática da escuta ativa e a refletirem sobre experiências pessoais.

No vídeo, o autor fala sobre a importância de expressar sentimentos e necessidades de forma clara e sem julgamentos. Quais são os desafios e benefícios de aplicar essa prática no dia a dia escolar?

Objetivo : Explorar os desafios práticos da CNV e identificar os benefícios para a comunicação no ambiente educacional.

Você se lembra de um momento em que houve um conflito que poderia ter sido resolvido de forma diferente do uso da CNV? Como seria essa abordagem alternativa?

Objetivo : Estimular uma revisão de experiências passadas e a prática de resolução de conflitos com a perspectiva da CNV.

O vídeo enfatiza a empatia como parte central da CNV. Como a empatia pode transformar a relação entre professores e alunos, ou entre os próprios colegas de trabalho?

Objetivo : Incentivar uma reflexão sobre o papel transformador da empatia nas relações interpessoais.

Quais são os passos ou práticas que você gostaria de adotar para aplicar a CNV em sua rotina escolar após assistir a esse vídeo?

Objetivo : Inspirar a ação e a adoção de práticas da CNV, promovendo o compromisso pessoal com a mudança.

Atividade

Esta atividade tem como foco a reflexão sobre a violência relacional e os mecanismos internos e externos que influenciam nossas relações emocionais e comportamentais. Por meio de perguntas direcionadas, os participantes são incentivados a respeitar padrões de agressividade, identificar gatilhos emocionais e estratégias de exploração para promover a pacificação em suas interações diárias.

Objetivos

- ✓ identificar e compreender as manifestações de violência relacional.
- ✓ Refletir sobre os fatores que intensificam a agressividade e os sinais de alerta internos.
- ✓ Explorar condições que favoreçam a calma e o reencontro com o equilíbrio emocional.
- ✓ Reconhecer momentos em que houve violência relacional e momentos de pacificação ao longo do ano.
- ✓ Estimular o autoconhecimento e a prática de uma comunicação mais consciente e não violenta.

Formato da Atividade

Os participantes respondem individualmente ou em grupos, promovendo um debate aberto e seguro sobre suas experiências e percepções. A atividade também pode ser utilizada como um exercício de escrita reflexiva ou em rodas de conversa mediadas por um facilitador.

- » Como você vive a violência relacional?
- » Quem ou quais são os alvos de suas raivas ou agressividades?
- » Quais são os sinais que anunciam que você vai oscilar em uma forma de violência?
- » Quais fatores aumentam suas tendências belicosas? (Ex: Cansaço, barulho...)
- » Em seu ambiente, quais condições ou pessoas o ajudam a ficar em paz ou a reencontrar a calma?
- » Descreva a mais forte violência relacional que você manifestou neste ano
- » Descreva a mais forte significativo gesto de pacificação que você realizou neste ano

Formação 4

Vídeo de fruição



Disponível em: <https://youtu.be/-IsEBLxjNkM>

Quais foram os principais conflitos apresentados no trecho do filme?
Como a CNV foi utilizada para lidar com eles?

Essa pergunta ajuda a relacionar os conflitos do filme com os princípios da CNV.

Que sentimentos você acha que os personagens estavam expressando ou tentando esconder? Como isso afetou a comunicação entre eles?

Refletir sobre a importância de importância e expressar sentimentos no diálogo.

Você identifica alguma tentativa de escuta ativa ou empatia no trecho?
Como isso influenciou a interação entre os personagens?

Incentivar a análise das dinâmicas de comunicação e como a escuta ativa pode transformar relações.

De que maneira o professor ou o ambiente escolar pode influenciar a aplicação da CNV em situações desafiadoras, como as apresentações no filme?

Promover uma reflexão sobre o papel do educador e do ambiente escolar.

Quais barreiras você descobriu que poderiam dificultar a prática da CNV nas situações retratadas no filme? Como superá-las?

Fomentar a análise de desafios na prática da CNV, ligando ao contexto real dos participantes.

O que você acha que poderia ter sido feito de forma diferente para promover um ambiente de mais respeito e compreensão?

Incentiva a pensar em estratégias práticas de comunicação que poderiam melhorar a dinâmica entre os personagens.

Atividade

Esta atividade tem como objetivo explorar o impacto das necessidades atendidas e não atendidas em nossas emoções e na comunicação interpessoal. Através de um exercício estruturado em reflexão e troca entre pares, os participantes terão a oportunidade de identificar e verbalizar seus sentimentos, ao mesmo tempo em que praticam a escuta empática, um dos pilares da Comunicação Não Violenta (CNV).

Objetivos

- ✓ identificar necessidades atendidas e não atendidas no ambiente de trabalho ou na vida pessoal.
- ✓ Compreender os sentimentos gerados por essas necessidades.
- ✓ Praticar a escuta ativa e a empatia, aceitação e proporcionar devolutivas respeitadas.
- ✓ Refletir sobre a comunicação interpessoal e como melhorar a expressão das emoções e necessidades.

A proposta permite que os participantes experimentem a CNV na prática, confirmando a importância de expressar suas necessidades de forma clara e empática. Além disso, promove a valorização da escuta ativa, que é essencial para a construção de um ambiente de trabalho e convivência mais colaborativo e respeitoso.

Exercício:

Necessidades atendidas e necessidades não atendidas e os sentimentos presentes em mim e no outro.

1. Sentar em dobro.
2. Escolha 2 necessidades: uma atendida e uma não atendida no ambiente de trabalho ou da vida pessoal. Vamos fazer três etapas de observação de fatos referentes a cada uma das necessidades, para perceber os sentimentos que foram gerados na pessoa. No momento de relatar, use os itens abaixo para organizar uma narrativa.

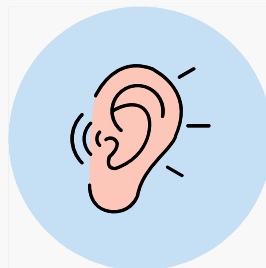
Ex.: Quando fiz _____, me senti _____, porque preciso (ou preciso) de _____.

1. Após identificar as suas necessidades não atendidas, conte-as ao seu colega do par. (vice-versa). O colega ouve e retorna ao narrador com uma escuta empática.
2. Após o atendimento dessas trocas entre os colegas, seguimos duas conversas sobre os dois níveis de percepção da CNV, buscando verificar se há nuances compartilhadas entre vocês ou não:
 - O que foi identificado?
 - Quais sentimentos foram vividos?
 - O que foi bom ouvir? O que não estava tão completo?
 - Como isso pode contribuir no futuro?
 - Que reflexões você teve para si?

E por fim: como se sentiu ouvindo o colega?

Leitura de fruição

Escutatória



Rubem Alves

Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória, mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil. Diz Alberto Caeiro que... Não é bastante não ser cego para ver as árvores e as flores. É preciso também não ter filosofia nenhuma. Filosofia é um monte de idéias, dentro da cabeça, sobre como são as coisas. Para se ver, é preciso que a cabeça esteja vazia. Parafraseio o Alberto Caeiro: Não é bastante ter ouvidos para ouvir o que é dito. É preciso também que haja silêncio dentro da alma. Daí a dificuldade: A gente não agüenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor... Sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer. Como se aquilo que ele diz não fosse digno de descansada consideração... E precisasse ser complementado por aquilo que a gente tem a dizer, que é muito melhor. Nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil de nossa arrogância e vaidade. No fundo, somos os mais bonitos... Tenho um velho amigo, Jovelino, que se mudou para os Estados Unidos estimulado pela revolução de 64. Contou-me de sua experiência com os índios: Reunidos os participantes, ninguém fala. Há um longo, longo silêncio. Vejam a semelhança... Os pianistas, por exemplo, antes de iniciar o concerto, diante do piano, ficam assentados em silêncio... Abrindo vazios de silêncio... Expulsando todas as idéias estranhas. Todos em silêncio, à espera do pensamento essencial. Aí, de repente, alguém fala. Curto. Todos ouvem. Terminada a fala, novo silêncio.

Falar logo em seguida seria um grande desrespeito, pois o outro falou os seus pensamentos... Pensamentos que ele julgava essenciais. São-me estranhos. É preciso tempo para entender o que o outro falou. Se eu falar logo a seguir... São duas as possibilidades. Primeira: Fiquei em silêncio só por delicadeza. Na verdade, não ouvi o que você falou. Enquanto você falava, eu pensava nas coisas que iria falar quando você terminasse sua (tola) fala. Falo como se você não tivesse falado. Segunda: Ouvi o que você falou. Mas, isso que você falou como novidade eu já pensei há muito tempo. É coisa velha para mim. Tanto que nem preciso pensar sobre o que você falou. Em ambos os casos, estou chamando o outro de tolo. O que é pior que uma bofetada. O longo silêncio quer dizer: Estou ponderando cuidadosamente tudo aquilo que você falou. E, assim vai a reunião. Não basta o silêncio de fora. É preciso silêncio dentro. Ausência de pensamentos. E aí, quando se faz o silêncio dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia. Eu comecei a ouvir. Fernando Pessoa conhecia a experiência... E, se referia a algo que se ouve nos interstícios das palavras... No lugar onde não há palavras. A música acontece no silêncio. A alma é uma catedral submersa. No fundo do mar - quem faz mergulho sabe - a boca fica fechada. Somos todos olhos e ouvidos. Aí, livres dos ruídos do falatório e dos saberes da filosofia, ouvimos a melodia que não havia... Que de tão linda nos faz chorar. Para mim, Deus é isto: A beleza que se ouve no silêncio. Daí a importância de saber ouvir os outros: A beleza mora lá também. Comunhão é quando a beleza do outro e a beleza da gente se juntam num contraponto.

Pontos de reflexão:



Roteiro de Reflexão sobre o Texto "Escutatória", de Rubem Alves

Objetivo do Roteiro

Promover uma reflexão profunda sobre a importância da escuta ativa e silenciosa, destacando o valor do silêncio interno e da compreensão do outro como forma de respeito e conexão humana.

1. Início: Introdução ao Tema

- Pergunta motivada: Por que a escuta é uma habilidade tão desvalorizada em comparação à fala?
- Leitura inicial: Reflita sobre as primeiras frases do texto que mencionam a ausência de cursos de "escutatória" e a supervalorização da "oratória".

2. Exploração do Texto

Trecho 1: "Escutar é complicado e sutil."

- Perguntas para reflexão:
 - Quais são os desafios de realmente ouvir o outro?
 - Por que é difícil esvaziar a mente e silenciar internamente para ouvir plenamente?
 - Você consegue praticar esse silêncio interno no seu dia a dia? Em quais momentos isso seria mais desafiador?

Trecho 2: "Nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil de nossa arrogância e vaidade."

- Perguntas para reflexão:
 - Concorda com essa afirmação? Por quê?
 - De que forma a vaidade e a pressa para dar respostas influenciam na qualidade das relações interpessoais?
 - Você já se pegou pensando que não iria responder enquanto outra pessoa falava? Como se sentiu ao perceber isso?

Trecho 3: A experiência dos índios e o silêncio respeitoso

- Atividade prática:
 - Experimente, em dupla, um momento de silêncio após ouvir uma fala do colega. Registre como se sentiu ao escutar sem pressa de responder.
- Perguntas:
 - Como o silêncio pode enriquecer o entendimento das ideias do outro?
 - Como você reage emocionalmente ao silêncio em uma conversa? Sente desconforto, curiosidade ou outra coisa?

Trecho 4: "A música acontece no silêncio."

- Reflexão individual:
 - O que significa ouvir "nos interstícios das palavras"? Consegue lembrar de algum momento em que veja mais no silêncio do que na fala?
 - Como o silêncio pode revelar a essência de um pensamento ou sentimento?

Atividade

A atividade tem como proposta desenvolver a escuta ativa e consciente, promovendo um espaço seguro para que os participantes compartilhem experiências significativas sem interrupções ou julgamentos. A prática do silêncio antes da resposta permite que as reflexões se aprofundem, fortalecendo a empatia e a compreensão mútua.

Objetivos da Atividade:

- ✓ Estimular a escuta ativa – Treinar a capacidade de ouvir de forma plena, sem respostas antecipadas ou julgamentos.
- ✓ Valorizar o silêncio – Compreender o poder do silêncio na comunicação e como ele pode enriquecer a escuta e o diálogo.
- ✓ Fortalecer a empatia e o acolhimento – Criar um ambiente onde os participantes se sintam realmente ouvidos e compreendidos.
- ✓ Refletir sobre padrões de comunicação – identificar desafios e aprendizados na forma como ouvimos e nos expressamos no dia a dia.
- ✓ Gerar compromisso pessoal – Incentivar os participantes a aplicarem a escuta ativa nas suas interações cotidianas.

A atividade promove uma experiência prática de Comunicação Não Violenta (CNV) e sensibiliza os participantes para a importância da escuta como ferramenta de conexão e transformação nas relações interpessoais.

Aplicação Prática

Atividade: Escuta ativa

Forme pequenos grupos e compartilhe uma experiência significativa (feliz ou difícil). Os ouvintes não podem interromper, apenas escutar. Após a fala, mantenha o silêncio por 30 segundos antes de qualquer comentário.

Discussão em grupo:

Como foi o exercício para quem falou? Sentiu-se realmente ouvido?

Para quem ouviu, foi difícil não interromper ou comentar de imediato? O que aprendeu ao ouvir atentamente?

Encerramento: Conexão com o Silêncio

Perguntas para reflexão final:

De que forma o silêncio pode ser incorporado no cotidiano, seja em reuniões, conversas ou momentos de reflexão pessoal?

O que podemos aprender sobre nós mesmos ao ouvir o outro com atenção plena?

Citação inspirada: "A beleza mora lá também. Comunhão é quando a beleza do outro e a beleza da gente se juntam num contraponto."

Como isso ressoa com a sua visão de escuta e diálogo?

Conclusão

Convide os participantes a escreverem uma breve reflexão ou compromisso pessoal sobre como pretendem melhorar sua escuta no dia a dia.

Finalize com uma frase inspiradora retirada do texto ou um momento de silêncio coletivo para internalizar o aprendizado.

Atividades Práticas para a Formação

Simulação de diálogos com CNV: Em duplas ou pequenos grupos, os participantes simularão conversas em situações de conflito. Cada um deve usar os princípios da CNV para resolver o problema, focando na escuta ativa e na expressão de sentimentos e necessidades.

Exercício de escuta ativa: Os participantes formarão duplas e terão que compartilhar uma situação desafiadora que vivenciaram na escola. O ouvinte deve praticar a escuta

Autoavaliação de comunicação: Os participantes responderão a um questionário para avaliar suas habilidades de comunicação e identificar áreas onde podem melhorar, com foco em escuta, empatia e clareza ao expressar suas necessidades.



Utilizar a Escuta Ativa como ferramenta de acolhida nos atendimentos às famílias, alunos, funcionários e professores da unidade.



Promover um canal de comunicação permanente com a comunidade escolar por meio de QR code, utilizando o drive da escola para acompanhamento e ciência das necessidades da comunidade escolar

Técnicas para expressar sentimentos e necessidades

Uma das principais barreiras na comunicação eficiente é a dificuldade em expressar sentimentos e necessidades de forma clara e respeitosa. Muitas vezes, as emoções são expressas de maneira indireta ou acusatória, o que pode intensificar conflitos.

A CNV oferece uma abordagem para expressar sentimentos e necessidades sem provocar reações defensivas. Coordenadores pedagógicos e professores podem usar essas técnicas para criar um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Aqui estão algumas estratégias:

Usar frases que comecem com "Eu" em vez de "Você" – Exemplo: "Eu me sinto frustrado quando as tarefas não são entregues no prazo" ao invés de "Você nunca cumpre os prazos".

Ser específico sobre o comportamento, não sobre a pessoa – Exemplo: "Quando você não participa das reuniões, sinto que a equipe fica desfalcada", em vez de "Você nunca se importa com a equipe".

Evitar julgamentos e críticas – Ao expressar sentimentos, focar nas necessidades insatisfeitas e não em críticas à pessoa.

Práticas de mediação e resolução de conflitos através da CNV

No ambiente escolar, conflitos são inevitáveis, seja entre professores, alunos ou entre a equipe gestora. O papel do coordenador pedagógico é fundamental na mediação de conflitos e na criação de um ambiente onde as divergências possam ser resolvidas de forma colaborativa e pacífica.

A CNV oferece ferramentas valiosas para lidar com esses conflitos, e a prática da empatia é central nesse processo. Através da empatia, os envolvidos no conflito são convidados a enxergar a situação do ponto de vista do outro e a buscar soluções que atendam às necessidades de ambas as partes.

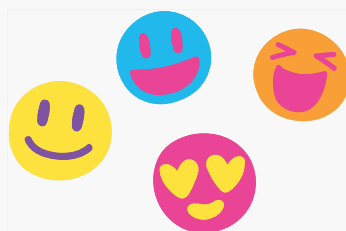
Etapas para a mediação de conflitos usando a CNV:

Escutar ambos os lados do conflito – Cada parte deve ter a oportunidade de expressar seus sentimentos e necessidades sem interrupções.

Refletir e validar os sentimentos de cada parte – Demonstrar que os sentimentos de todos são legítimos e compreendidos.



Focar nas necessidades subjacentes – Ajudar as partes a identificar quais são suas necessidades reais e quais são os possíveis pontos de convergência.

Propor soluções colaborativas – Convidar as partes a encontrar soluções que beneficiem ambos, com base nas necessidades expressas.



Compartilhando Experiências



telmadesouza1   **Santos**
Realizado pelo Instituto Camará, alunos da **União Estadual Calunga** participaram do projeto Jovens Escolhas: Saúde Mental em Pauta, que já envolveu dezenas de estudantes em rodas de conversa sobre o cotidiano, visitas e outras programações que envolvem diversos aspectos do dia a dia da juventude. Temas como a escola, a relação com as famílias, com os amigos, os desafios que já surgem e que ainda irão surgir em suas vidas.

Quero parabenizar a coordenação da escola **União Estadual Calunga**, que recebeu o projeto de braços abertos e ao Instituto Camará Calunga, que o promoveu com apoio de uma emenda parlamentar destinada, com muita satisfação, pelo do meu mandato para que o Jovens Escolhas fosse realizado.

E, acima de tudo, parabenizar os alunos participantes e suas famílias, que se envolveram com a pauta do projeto.

Muito bom recebê-los na Câmara de Santos!

#jovensescolhas #santos #educação

Considerações finais

Este manual foi elaborado com o propósito de servir como uma ferramenta prática e reflexiva para apoiar educadores, gestores e demais profissionais envolvidos no desafio de construir relações mais humanas e colaborativas no ambiente escolar. Os temas abordados aqui buscam não apenas orientar, mas também inspirar ações que contribuam para o fortalecimento do diálogo, da empatia e do senso de pertencimento na comunidade educativa.

Sabemos que a implementação de práticas que valorizam a comunicação não violenta, a Gestão da ambiência escolar e o cuidado com as relações interpessoais exigem tempo, dedicação e, principalmente, disposição para aprender continuamente. Por isso, este material não se propõe a ser uma solução única, mas um ponto de partida para reflexões e adaptações que respeitem a realidade de cada contexto escolar.

Esperamos que as ferramentas apresentadas neste manual sirvam como estímulo para novas abordagens pedagógicas, impulsionando uma gestão escolar que promova ambientes acolhedores e democráticos. Mais do que uma lista de orientações, este manual é um convite à prática transformadora, na qual cada profissional pode assumir seu papel como agente de mudança.

Acreditamos que o caminho para uma educação mais humanizada passa pela escuta ativa, pelo respeito justo e pela coragem de olhar para as relações com empatia e compaixão. Como afirmou Marshall Rosenberg, "toda violência é a expressão trágica de uma necessidade não atendida". Que esta reflexão nos inspira a construir ambientes escolares onde necessidades sejam ouvidas, respeitadas e transformadas em ações colaborativas.

Contamos com você para fazer a diferença. Que este manual seja um recurso importante nessa jornada!



Cordenadora da escola Edméia Lad...

Referências



BROWN, Brené. **A coragem de ser imperfeito: como aceitar a própria vulnerabilidade, vencer a vergonha e ousar ser quem você é.** Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006.

ALMEIDA, Laurinda R. **O coordenador pedagógico e a questão do cuidar.** In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, V.M.N.S. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2014

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança.** São Paulo: Loyola, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola.** 9. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

_____. **O Coordenador Pedagógico e os Desafios Pós-Pandemia.** São Paulo: Loyola, 2021.

VAN STAPPEN, Ana. **Caderno de exercícios de comunicação não violenta.** Ilustrações de Jean Augagneur. Petrópolis: Vozes, 2020

KOTSOU, Ilios. **Caderno de exercícios de inteligência emocional.** Ilustrações de Jean Augagneur. Petrópolis: Vozes. 2014



Anexos

Aqui estão algumas sugestões de curtas e cenas de cenas que trazem boas lições sobre a Comunicação Não Violenta, empatia e escuta ativa:

"Divertida Mente" (2015) - Cena da sala de controle emocional : Esta cena mostra como as emoções interagem dentro da mente de uma menina, auxiliando no entendimento de diferentes necessidades emocionais. É um ótimo ponto de partida para falar sobre empatia e identificação de necessidades, princípios centrais da CNV.

"A Ponte" - Curta de animação : Esse curta-metragem sem falas explora a cooperação entre personagens com objetivos diferentes. A animação ilustra o conceito de abrir mão de posições fixas para alcançar entendimento e acordo, uma parte essencial da CNV.

"Para Sempre Alice" (2014) - Cena da apresentação de Alice : Nessa cena, a personagem Alice fala sobre seu diagnóstico de Alzheimer, trazendo uma mensagem de vulnerabilidade e empatia. A cena permite discutir como a partilha autêntica de sentimentos é uma forma poderosa de comunicação.

"Patch Adams: O Amor é Contagioso" (1998) - Cena do hospital : Nesta cena, o personagem de Robin Williams conversa com pacientes usando empatia e escuta ativa. Ele tenta compreender suas necessidades emocionais, promovendo uma comunicação que valoriza o outro como indivíduo.

"O Garoto e o Monstro" - Curta de animação : Este curta traz uma história de amizade e convivência entre um garoto e uma criatura, ilustrando a importância de ouvir o outro sem julgamentos e exigências as necessidades.

"A Família Bélier" (2014) - Cena da audição de Paula : A cena onde Paula canta para sua família mostra um momento de vulnerabilidade e conexão entre familiares. Este trecho pode ser usado para abordar a escuta empática e a importância de aspectos como personalidades autênticas dos outros.

Curta-metragem "A Ponte" : Este curta de animação ilustra como resolver conflitos através da colaboração e empatia, sem diálogos, o que permite focar na linguagem não-verbal e no interesse dos personagens.

Trecho de "Escritores da Liberdade" : Este filme contém cenas poderosas sobre empatia e escuta ativa no contexto de um ambiente escolar. Um bom ponto de partida é a cena em que a professora se conecta com seus alunos ao ouvir suas experiências.

Essas sugestões podem ser apresentações com perguntas para reflexão sobre os sentimentos e necessidades dos personagens, facilitando a discussão sobre como a CNV pode promover compreensão mútua

LISTA DE SENTIMENTOS

Essa lista é um compilado, revisado pelo Instituto CNV Brasil, das listas de distintos autores da CNV, incluindo Marshall Rosenberg.

QUANDO AS NECESSIDADES ESTÃO ATENDIDAS

- CALMO
- RELAXADO
- CONECTADO
- DESCANSADO
- RENOVADO
- CONTENTE
- FELIZ
- ALEGRE
- ANIMADO
- ESPERANÇOSO
- INSPIRADO
- ENERGIZADO
- ALERTA
- DISPOSTO
- GRATO
- EMPODERADO
- MOTIVADO
- CONCENTRADO
- CURIOSO
- INTERESSADO
- BEM-HUMORADO
- AMOROSO
- CENTRADO
- SEGURO
- ALIVIADO
- OTIMISTA
- SATISFEITO
- PLENO

QUANDO AS NECESSIDADES NÃO ESTÃO ATENDIDAS

- COM RAIVA
- FURIOSO
- ABORRECIDO
- EXAUSTO
- ESTAFADO
- DEPRIMIDO
- TRISTE
- SOZINHO
- DEENCORAJADO
- DESANIMADO
- DESESPERANÇOSO
- IRRITADO
- RECEOSO
- DESCONFORTÁVEL
- CHATEADO
- AGITADO
- FRUSTRADO
- DESCONCENTRADO
- SURPRESO
- TENSO
- COM MEDO
- PREOCUPADO
- PESSIMISTA
- CANSADO
- FRAGILIZADO
- ENVERGONHADO
- CONFUSO
- ANSIOSO

É possível que você conheça um SENTIMENTO que não está nesta lista. Fique à vontade para acrescentar. Deixamos a reflexão para que tenha clareza se esse é mesmo um sentimento ou pseudo-sentimento: Precitaria de outra pessoa ou coisa para que eu me sentisse assim?